

Brasil lidera projeto para criação de banco de dados sobre Amazônia

MAURÍCIO ZÁGARI

O Brasil está liderando um esforço conjunto de mais de 15 países para a elaboração do maior banco de dados do mundo de informações sobre a Amazônia, sob a forma de CD-ROMs (compact discs que conjugam informações escritas, imagens em movimento e sons). O projeto visa, em sua primeira fase, a centralização dos dados sobre a Amazônia já coletados por numerosas instituições em todo o mundo e, depois, pesquisar novas informações. Com isso, espera-se conhecer mais sobre o papel da região no sistema climático global e elaborar formas de buscar o desenvolvimento da Amazônia de forma a preservar o meio ambiente.

A primeira etapa do projeto consiste numa garimpagem junto a instituições de vários países para unir num ou mais CD-ROMs as principais informações coletadas nos últimos 20 anos sobre a Amazônia. O custo desta fase é de cerca de R\$ 200 mil, segundo o chefe do centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Carlos Afonso Nobre. Quando os CD-ROMs estiverem prontos, suas informações serão veiculadas pela Internet.

— Esta é a parte mais fácil do projeto, pois se resume num trabalho de compilação dos dados e de elaboração do CD-ROM. Para isto foram contratados dois especialistas. Até agosto de 1997 o material estará disponível para os interessados, que poderão adquiri-lo gratuitamente — explica Carlos Nobre.

A segunda parte do projeto é a mais trabalhosa e cara. Será o momento de ir a campo, numa operação que custará, no mínimo, US\$ 40 milhões. Serão insta-

Descobrimos a floresta



O TETO VERDE DA AMAZÔNIA

O estudo do Inpe também levantará dados sobre a vegetação amazônica, fundamental para a compreensão do clima. Em poucos lugares do planeta há uma interação tão clara entre a vegetação e o clima quanto na Amazônia. Entre as formações vegetais mais importantes está a da terra firme, onde as árvores podem chegar a 60 metros de altura. Compõem os bosques de terra firme o mogno, o cedro, o pau-rosa e a castanha-do-Pará, espécies de alto valor comercial.

ladas cerca de 15 bases de observação em pontos estratégicos da região amazônica. Instrumentos especiais farão um monitoramento durante 24 horas por dia de aspectos hídricos, ecológicos, meteorológicos e biogeoquímicos da região.

Depois, com o auxílio de satélites e modelos pré-estabelecido, os dados coletados serão usados para tirar conclusões precisas sobre a dinâmica dos sete milhões de quilômetros quadrados da bacia amazônica. Essa segunda fase do projeto, chamada de Experimento de Grandé Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia, está prevista para durar de 1997 até o ano 2000 e contará inicialmente com a participação de 15 países: EUA, Japão, Itália, Bélgica, Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Austrália, Bolívia, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela e Brasil.

— O projeto é uma proposta internacional. O Brasil lidera

porque existe interesse do país em estudar a Amazônia para criar formas sustentáveis de desenvolvimento. Além disso, a maior parte da região está em território nacional — explica Carlos Nobre.

Entre as instituições brasileiras, participam do projeto o Inpe, a Embrapa, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), universidades federais e estaduais e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP. O coordenador do programa será o professor de Hidrologia Isotópica da USP em Piracicaba, Reynaldo Victoria.

Carlos Nobre explica que a pesquisa permitirá esclarecer principalmente qual o papel da Amazônia no sistema climático global e qual o efeito que as alterações produzidas pelo homem estão tendo e terão no funcionamento da região em relação ao clima do mundo — principalmente quanto aos ciclos de água, energia e carbono.

Pesquisa estuda ação do homem

A pesquisa internacional liderada pelo Brasil ajudará os especialistas a compreender mais sobre o papel da Amazônia na dinâmica climática de todo o planeta. Mas o estudo será um importante passo principalmente para entender a influência do homem sobre a região e, por consequência, sobre o mundo.

— Algumas perguntas não esclarecidas até hoje serão respondidas graças ao estudo. A influência do homem na região levará a um aumento das chuvas? Haverá inundações? Ou secas? Questões do gênero serão explicadas e a partir daí estratégias de desenvolvimento serão elaboradas com mais segurança — diz o pesquisador Carlos Nobre.

Já estão escolhidos nove pontos onde serão montadas bases de observação na Amazônia. Em Marabá (Pará), Ji-Paraná (Rondônia), Manaus, Brasília e na Serra do Navio (Amapá) já existem bases construídas.

Em São Gabriel da Cachoeira (Noroeste da Amazônia), São Carlos do Rio Negro (Venezuela), Iquitos (Peru) e na Floresta Nacional de Tapajós (perto de Santarém) serão criadas novas bases.

Entre os dias 17 e 27 de setembro, um grupo de oito especialistas sobrevoará a Amazônia para determinar os locais onde serão instalados os postos restantes.